

Os cinco dias que redefiniram a investigação

José Mariano Gago, presidente da JNICT, está satisfeito: as jornadas dedicadas à investigação abriram-se de forma exemplar à opinião pública e permitiram um amplo debate sobre programas nacionais de desenvolvimento a médio prazo.

As Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica decorreram esta semana (entre segunda e sexta-feira) no Forum Picoas em Lisboa e as metas propostas, tanto no que toca ao lançamento do Programa Mobilizador da Ciência e Tecnologia como à forma aberta e largamente participada na qual os debates se desenvolveram, foram sucessivamente atingidas.

Quererá isto significar que se pode «cantar vitória»?

O jovem presidente da JNICT, prof. José Mariano Gago (38 anos, físico, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, investigador do Centro Europeu de Investigação Nuclear), diz que «o programa mobilizador da ciência e da tecnologia que se iniciou nestas jornadas pelo debate público e participado, não se esgota nos programas de desenvolvimento sectoriais acabados de aprovar». A eles estão associados, de forma horizontal, «vectores essenciais, dos quais se destaca o reforço da formação de novos recursos humanos, a valorização económica e social dos resultados da investigação, o

desenvolvimento da investigação nas empresas e, em geral, a promoção da cultura científica no País, através do fomento da investigação em qualquer domínio científico, privilegiando a excelência e reforçando as condições de cooperação e competitividade e ainda através da divulgação científica e técnica».

Um dos aspectos de indiscutível relevância de que estas primeiras Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica se revestiram, diz respeito à apregoada escassez de informação sobre a actividade dos investigadores portugueses. As Jornadas provaram que a razão está do lado dos que criticam essa escassez de informação.

Tanto assim, que esteve sempre subjacente às propostas e aos debates relativos aos programas nacionais de dinamização, uma efectiva intenção de transparência, tanto na apresentação como na avaliação dos projectos. Uma inflexão que se regista.

Insuficiência dramática

«São ainda dramaticamente insuficientes os recursos huma-

nos para investigação científica e tecnológica de que o País carece» — diz-nos o prof. Mariano Gago. E acrescenta, a propósito: «É ainda diminuto, cronicamente diminuto, o investimento financeiro que o País consente em matéria de investigação e desenvolvimento experimental — quando esse investimento, em pessoas, em instrumentos científicos, em oficinas e bibliotecas especializadas, é base essencial para o desenvolvimento e criação de riqueza futura e condição decisiva para um País moderno e culto.»

No âmbito do programa mobilizador, foram apresentadas e discutidas nas Jornadas quatro linhas de acção: os programas dinamizadores nas áreas de Biotecnologias; Microelectrónica, Informática e Robótica; Ciências e Tecnologias dos Materiais;

Ciências e Tecnologias do Mar. Os programas especiais, estando já previstos programas específicos em áreas como Imunologia;

Investigação Científica Tropical; Ciências da Terra; Astrofísica e Astronomia; Plasmas e Fusão; Matemáticas Aplicadas; Mecá-

nica Computacional. O programa de reforço das ciências básicas, que estimulará as áreas mais dinâmicas das ciências de suporte: Física, Química, Biologia, Matemática e Ciências Sociais, através de investigação sob contrato.

Finalmente, o programa de fomento de recursos, que tem como objectivo o fomento e reforço da capacidade científica e tecnológica nacional, actuando directamente ao nível das infra-estruturas de C&T e dos recursos humanos afectos às actividades de I&D.

«Para a ciência portuguesa, esta é uma época de grande mutação e o momento decisivo do desafio para as gerações que acreditam na capacidade de vencer e de realizar um ideal de modernidade científica» — são ainda palavras de José Mariano Gago, que bem podem servir de símbolo destas Jornadas.

Optimistas demais (há 2 anos o orçamento da JNICT era de 100 mil contos, este ano é de 2,4 milhões...) ou realistas q.b., cá estaremos para ver.

A. J. Dims

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Investigação científica
Jornadas